

# AVE MARIA

ANNO XXI ■ S. PAULO, 18 de Janeiro 'de 1919 ■ NUM. 3



SAGRADA FAMILIA \* QUADRO DE MURILLO

Museo del Prado (Madrid)



**O** QUADRO com que hoje honramos a primeira pagina de nossa revista, representa a Santa Familia de Nazareth, descansando de seus labores. O grande artista christão soube dar á sua obra uma expressão tal de naturalidade, que qualquer pensaria assistir a uma scena semelhante em familia virtuosa e honrada.

**Expediente** A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

— Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remettida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o lugar *onde recebiam* a "Ave Maria" e o lugar *para onde deve ser remettida*. As communicacões que não contenham *claramente* estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o *cliché* de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emittidos para o Correlo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

## Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum

Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a colleção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edicção 7.<sup>a</sup> do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.<sup>a</sup> edicção) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

## Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

### MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultlamente executados, merecem especial menção os seguintes :

**VITRAUX:** Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquira** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO  
XXII

ASSIGNATURAS :  
ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.  
3

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615  
TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 18 DE JANEIRO DE 1919

## Programma de acção marianna

**E**M TODO O TEMPO A FAMILIA foi campo escolhido de preferenciá pelos reformadores sociaes para ensaio de suas theorias. A historia da familia apparece-nos ora como um tecido de miserias e baixezas nos dias nefastos do paganismo antigo e nos povos modernos que teimam em retrogradar aos costumes das civilizações oriental, grega ou romana, ora, como um formoso painel de virtudes, heroismo e acções sublimes nos povos christãos, que acceitaram as normas do Evangelho para sua organização.

A arte religiosa, que tão fielmente reproduziu a vida christã em seu idealismo e em seu são realismo, e que tão poderosamente contribuiu a formar a consciencia social, representou-nos com carinho, e com variedade de côres a mais santa das familias, a mais humilde e, por divina disposição, a que maior influencia teve na constituição da familia honrada, virtuosa e feliz; a familia de Nazareth. Todas as escolas pictoricas deixaram-nos obras primas, tendo como assumpto aquella augusta e divino-humana sociedade, cujo perfume de virtude transcende as fronteiras do tempo e das nações.

Como é logico e natural os pinceis dos mestres produziram obras originaes e variadissimas; em todas ellas, porém, o critico encontra dois caracteres constantes; estes caracteres são, a oração e o trabalho manual. Oração e trabalho! que occupações tão nobres, santas e fecundas! a familia que deseje corresponder a sua vocação e queira seguir a orientação do progresso, da cultura e honra deve formar-se nesses moldes, merecendo bem de Deus e dos homens, quem com seu exemplo e sua palavra recommenda estas salvadoras práticas.

Sei muito bem quanto são differentes as aspirações de quasi todos os agitadores modernos. Desfraldam a bandeira socialista, communista, anarquista e maximalista; qual o lema escripto nella, qual o ideal que os inspira? O gozo. Nunhum dos idolos das multidões ignaras e enganadas, nenhum dos chefes socialistas e perturbadores da ordem, pregou a doutrina, que nobilita a familia, preparando-a para as lutas da vida: a da necessidade de adorar e amar a Deus e de trabalhar.

Pelo contrario, falam só em participação de lucros, repartições de terras, destruição do capital, emancipação dos tyrannos, independencia de crenças, e para terminar, em pouco trabalho, grande recompensa, e prazeres baratos e variados. A refutação da dissolvente theoria, no que tem de abusivo e destructor foi feita por muitos pensadores e sociologos, e com mais eloquencia ainda pelos factos, nos paizes em que quizeram fazer della experiencia.

Temos a confirmação na Russia de nossos dias e vemol-o em perspectiva em outras nações. A consequencia fatal de taes experiencias é a desorganização das industrias, a improproductibilidade dos campos, a fome e a mais deploravel e repulsiva miseria. E unicamente depois destes desenganos é que os agitadores são castigados pelas multidões esfomeadas e ludibriadas, que arrastadas pela necessidade vêm-se obrigadas a voltar aos principios de ordem, de moral e de trabalho.

A Deus graças, os trabalhadores de nosso paiz tem bastante criterio e não se deixam seduzir pelos embaidores e pescadores em aguas turvas, e na sua quasi totalidade imitam a santa familia de Nazareth; oram e trabalham. Trabalham para ganhar o necessario para o corpo, oram para dar expansão aos nobres sentimentos da sua alma.

Todavia, devêmos confessal-o, ha familias entre nós, que sem bagagem de principios revolucionarios, sem pretensões a subvertedoras da ordem social, vivem e vegetam uma pasmosa inutilidade social, não trabalham, porque custa-lhes vergar o corpo, não oram porque custa-lhes elevar o espirito.

E' nessas familias que deveis exercer vossa acção bemfazeja, devotos de Maria, apóstolos da verdadeira e tradicional vida christã, recommendando-lhes o trabalho, com a palavra e melhor ainda com o exemplo, e ensinando-lhes o caminho da igreja, ou antes, ensinando-lhes a ver a Deus em todas as occasiões.

Ninguem está isempto da lei do trabalho, quem d'elle precisa, só por elle terá a nobreza da independencia e fará jús ao respeito de seus semelhantes; quem d'elle não precisa para o remedio de suas necessidades individuaes, precisa-o para consolação de sua alma e edificação da collectividade. Si todos os ricos se compenetrassem da obrigação de trabalhar por seus irmãos pobres e doentes, haveria menos odio nas classes não favore-

cidas da sorte e caminhar-se-ia ao bem estar social por evolução quasi insensível, não por revoluções destructoras. Quão commovente e quão digno de imitação é o gesto da Rainha de Hespanha, fundando a "Rouparia de Santa Victoria" para fazer vestidos destinados aos pobres! Sendo o mais edificante do acto caridoso de Dona Victoria que ella mesma, suas filhas, a Rainha Mãe, Dona Maris Christina e as Infantas fazem por suas mãos algumas centenas de vestidos e roupas de toda qualidade, estimulando as damas da corte a imitarem-nas, soccorrendo por esse meio no anno transacto mais de noventa mil familias pobres, muitas das quaes receberam as roupas das mesmas reaes mãos que as fizeram.

Não menos necessario que o trabalho é para a familia a oração. O trabalho sem ideaes mais sublimes rebaixa e avilta; mas dignificado pela oração, pela elevação a Deus, purifica e ennobrece. Convertedei-vos, devotos de Maria, em apóstolos do espirito christão em algumas familias e contribuireis á reforma social, por que todos suspiramos.

P. L. C. M. F.

## RETIRO ESPIRITUAL EM PIAUHY

A 15 de Setembro de 1918, encetou-se, no Paço Episcopal de N. Sra. das Graças de Teresina, o retiro espiritual do clero piauiense, terminando á 21 com Missa, solemniizada a canticos e celebrada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano que distribuira a sagrada communhão a todos os Rvmos. Sacerdotes.

Prégo o retiro o Rdo. Pa. Joaquim Cardoso de Gouveia, da Congregação do Coração de Maria.

Orador fluente e de poderosa retentiva, versado nas Sagradas Escripuras e na Patristica o distincto missionario desenvolvia cada assumpto proposto sob aspectos de molde a produzirem suave e santa impressão, augmentando assim o já elevado credito de seu instituto religioso.

O Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo, D. Octaviano Pereira de Albuquerque, que presidiu todos os actos, expedindo instrucções ao clero sobre ac dispositivos mais importantes



do Novo Codigo do Direito Canonico, teve occasião de amplial-as e resolver as duvidas que iam surgindo sobre a nova legislação da Igreja.

No dia do encerramento do retiro, houve magnifica festa, constante de canticos, poesias recitadas, discursos e comedia offerecida ao Sr. Bispo e ao clero pelas alumnas do Collegio do S. Coração de Jesus, brilhantemente dirigido pelas Irmãs dos Pobres de S. Catharina de Sena.

Compareceram aos Santos exercicios os seguintes sacerdotes: Monsenhores Cicero Portella Nunes e Joaquim de Oliveira Lopes; conegos Fernando Lopes e Silva, Antonio Rezende de Menezes, João Clementino de Mello Lula, Gastão Pereira da Silva, Antonio Cardoso e Vasconcellos, Clarindo Lopes Ribeiro, Miguel dos Reis Mello e Aristendo Rego Barros; e padres Cyrillo Chaves Soares, Roberto Lopes Ribeiro, Christino da Silva Santos, Joaquim Leal de Souza Britto, Joaquim Nonnato Gomes, Benedicto Alves Cardoso, Virgilio de Jesus Madeira, Acylyno Portella Richardo, José Gomes da Silva, João Hippolyto Ferreira, Marcos Francisco de Carvalho, Felipe de Oliveira Lopes e Francisco de Salles Soares.

cortejo lugubre de magoas e soffrimentos, torturas e desgraças, para que vejam que os infelizes são-lhes eguaes em tudo, feitos da mesma massa, e sirva-lhes o quadro de miseria como um fulgurante despertar da consciencia embebida nos rubros gonfalões do orgulho e da vaidade.

E os hospitaes... Ainda no domingo fomos á Santa Casa. As enfermarias amplas, atulhadas de visitas. E' o dia para isso concedido.

E então todos aquelles rostos pallidos, doentes, as faces encovadas e os gemidos enchendo o pavilhão, trouxeram-nos á reflexão esse outro mundo de arrogancia que ia lá por fóra, na algarra bulhenta do orgulho, da saude e do peccado. Comparámos.

Aqui, a dor, o horror dos curativos em meio a gritos lancinantes; fóra, na rua, sob um céu de placida turquesa, o sol vibrando em raios fulgurosos, a folhagem do arvoredado balouçando á aragem do verão, moços e moças, velhos e creanças aquelles e aquellas no vaporoso de roupagens claras e leves, chocarrilhando ditos, no esplendor fallacioso da illusão...

Amanhã, quem sabe, se a vertigem louca dos autos em *corso* alacre, será substituida pelo passar lento, das macas do hospital...

Amanhã, quem sabe, se a folia dos risos argentinos com phrases de malicia, pródromos de perdição, mudarão em lagrimas tristonhas, nas fileiras das camas alinhadas das enfermarias!

Oh! o mundo, como é enganoso e falso; o homem, como é pequeno e infimo; e no entanto, pobre! vive a cantar no cimo augusto da vaidade a louca rhapsodia dos orgulhos!

Homens, ide aos presidios, ide aos hospitaes; assim, talvez vos lembrareis de um Deus que vos creou e ama...

LELLIS VIEIRA



## Arrôlo Materno

Serão de outrora. Tua voz divina me acalentava, ó Mãe! da alcova em meio  
E eu sentia na doce cavatina  
a encantadora meiguice de um gorgeio.

Manso, a me espreguiçar pela retina tibia, cançada, o somno amigo veio.  
E adormeci deixando a pequenina, novel fronte rolar para o teu seio.

Ai! porque, minha Mãe, eternamente, não fiquei eu dormindo tão profundo, calmo somno por ti acalentado?

E ainda abri os meus olhos, innocente, para assistir ás luctas deste mundo, para o rório do pranto amargurado!

JULINDA ALVIM

## SEMANAES

O homem — nada, pó, verme, altêa o espirito á fantasia. Sóbe á torre de marfim do

orgulho, e de lá contempla o *resto* da humanidade como uma cousa ignobil, pôdre, réles... Só elle é bello, forte, apolíneo, rico, amado, e re-florindo aos labios rizinhos de desdem e mófa, tem a *fraquesa* de se achar um forte, superior e unico!

A magoa é-lhe extranha; a dôr, ignora; o soffrimento, desconhece!

Afofado nos coxins de carruagens ricas, banhado de amor e de *champagne*, o seu espirito divaga pelos mundos roseos da soberania terrena. A' carne, crepitante de ocios a peccados, dá o repasto romano das concupiscencias rubras no aureo esplendor da fria libertinagem. Sorve por inteiro o calice dos gosos e aguça os sentimentos vis da protervia e da baixaza! Vôa pelo recato branco da innocencia como uma sombra soturna e arrasta ao tremendo do vicio, á lama da deshonra, lyrios em flor nascidos para destinos, talvez, elevados. Na embriaguez da vida tumultuaria calca sob os pés satanisadamente, lagrimas de mães, supplicas de paes. Mutila no regougo feral de ambições e crimes, lares e familias.

Esses espiritos, são os que não sabem cotejar os altos e baixos da vida; não reflectem no pó que são, no nada que representam, na podridão que conduzem, na miseria dos outros que um dia pode ser a delles.

Para aprenderem o que seja a fantasia dos seus pensamentos, basta que ao menos uma vez por anno façam, rapidamente embora, uma visita á Cadêa Publica e aos Hospitaes. Naquella verão as almas decahidas, os homens segredados do convivio social, cada um delles constituindo a historia tragica de um crime, de um assassinato bar-baro, de um roubo cynico. E alli estão, jogados como réprobos, creaturas á margem na vida, separados da esposa, do filho, do pae, da mãe, da familia emfim, e envolvidos no sudario negro da execração publica!

Oh! é preciso que os potentados ôcos e devassos contemplem o quadro da prisão, com seu

## O que foi-se e o que veio!

Terminou a guerra, acabou a epidemia; os canhões já não disparam nem atordoam; os sinos já não dobram a finados; tudo se foi com o anno, que se foi tambem! Todos agora saudam a aurora do novo anno.

Trocam-se cumprimentos, felicita-se, dão-se presentes, deseja-se «um bom e feliz anno novo»; toda gente se occupa a desejar *uma vida longa*, todos temem desejar *uma boa morte*, que afinal é a unica cousa necessaria! Quantas esperanças, quantas phantasias, quantos sonhos, quantos projectos e quantos calculos!

Todos se esquecem que cada anno que passa, é menos um de vida e mais um que nos aproxima da morte. Quanta illusão! Vae-se gastando a vida, vae fugindo o tempo, que todos os dias consome a pobre humanidade. E' a epocha das phrases ócas, dos cumprimentos mentirosos, dos votos enganadores. Conta-se com o tempo como si elle fôra propriedade nossa. De quem é o futuro? O que será o anno novo? Deus só o sabe! Os sabios preparam-se para novas descobertas; os philosophos animam-se a resolver novos problemas; os astrónomos cogitam em descobrir novas leis; os naturalistas se collocam em posição de sondar novos mysterios á natureza; os poetas começam a architectar novas estrophes, para cantar em noites de luar e em dias de céu azul e sól brilhante, a terra e os mares, a mulher e os amores, o homem e seus triumphos, a natureza e suas galas, o universo e os astros. Todos se enganam! Só os verdadeiros christãos sabem comprehender o valor do tempo e ler mais alto n'esse livro fechado. Entramos no anno novo, como marinheiros n'uma barquinha nova, a navegar em mares a fóra... incertos da boa viagem, sem poderem prever os perigos que possam correr nos abysmos oceanicos; o novo anno é como a tela nova do artista que sonha esboçar raro e fino painel, sem conhecer as difficuldades que surgirão e o resultado de sua obra, o trabalho do seu pincel; é a pagina em branco trazida pelos anjos, na qual quer Deus que escrevamos: uns traçam garatujas e rabiscos inuteis, outros a borram ou amarrotam, e alguns até a rasgam! Essa pagina deve ser lida por Deus, que a deve julgar. Queremos escrevel-a bem? Recorramos á Maria e lhe peçamos que seja a nossa mestra! Que este anno novo seja para nós christãos, o canteiro no qual semeemos lyrios e rosas, violettas e finas flôres de virtudes e boas obras, com as quaes o divino Jardineiro possa perfumar o Paraiso! Esforcemos-nos, como operarios do Senhor em bem preparar e adubar a terra d'esse canteiro, tendo o cuidado de não deixar vingar a erva damninha, nem deixal-a crescer, arrancando-a logo que dermos com ella, afim de que esse canteiro da nossa vida, possa attrahir o Beija-flôr celeste. N'este anno, mais do que nos outros, procuremos o Mestre, não como Magdalena, que na Paschoa, junto ao

tumulo de Jesus, na vespera, impaciente e chorosa, guiada pelo amor, que o perdão tornara invencivel, procura o Bem-Amado, mas procura-o cheio de gloria e não o reconhece no humilde Jardineiro. Foi preciso que Elle a chamasse: «Maria!» Então, Magdalena estremeceu. Uma só palavra cahida dos seus divinos labios, desperta em seu coração o pensamento divino: «Mestre!» Os seus olhos pesados ainda e perturbados não o viram logo. Elle estava alli, diante d'ella, mas não era assim que esperava vel-o!

Procuremos a Jesus, não no mundo, do qual Elle foge, em cujo ruido nunca está; não na alegria humana que o repelle. E' preciso reconhecê-lo no simples fato de jardineiro, para seguir-mos a sua humildade, antes de o contemplar na sua Gloria! Felizes das almas que escutando a sua voz, como Magdalena, e tocadas pelo meigo chamamento da sua ternura, vão se prostrar á seus pés, dizendo: «E' o Mestre!»

Jesus nunca fica invisivel aos nossos olhos, são elles que se recusam a vel-o. Sejam elles puros e reconhecê-lo-hemos por toda parte onde passa em procura de fidelidade, dedicação, expiação e amor. Procure-o na natureza e encontrae-o como Creador; procure-o nas boas obras e na virtude e encontrae-o como Mestre. Se recorrer-mos á Maria pedindo que nol-o mostre, reconheceremos n'Elle o Pae que perdoa, o Amigo que consola, o Salvador que ama! Que os nossos ouvidos, n'este anno novo, oiçam a voz dulcissima do Divino Infante do presepio de Belem, mesmo quando nos falle baixinho no segredo das divinas confidencias.

Um bom amigo é a perola rara do fundo dos mares. Mas no mundo onde estão os bons amigos? Só ha um que nunca falta quando o chamamos e esse basta-nos — é Jesus! Esse não engana nem trahê; é meigo e bom, não magôa, não tem rancores, corrige e levanta o que cahiu. Quantas vezes nos campos de batalha onde era dizimada a pobre mocidade, quantas vezes, antes dos combates mortiferos, os soldados certos de morrer, ao sibilar das granadas cruzando os ares, foram haurir, n'um impeto soberbo, n'um soberano desprezo pela morte, em Jesus na Eucharistia celestes consolações! Quantas esperanças despertadas, quanta coragem reconfortada antes de marchar para o fogo! Que os amigos e parentes nos abandonem, que os inimigos se encarnicem contra nós e nos trahiam, que importa? Jesus não nos abandona! Elle que sonda as almas e os corações, sabe bem que tudo em nós implora a sua misericordia e o seu nome. Que importa a maneira como os homens nos julgam? E' só Deus quem julga. Jesus nos basta; os juizos dos homens que só veem as apparencias, são muito errados.

Procuremos n'este anno muito mais a Jesus, para compensar a indiferença dos ingratos; amol-o para compensar o odio dos maus. Chegamos ao novo anno estamos no alto da montanha; contemplemos atraz de nós o passado, com as nossas fraquezas e vacillações, parando no cume, que é o principio do anno: Ahi vêmos borões e emendas na pagina branca, espinhos no canteiro... Contemplemos tudo isso para reconhecemos a nossa fraqueza, a nossa miseria, o nosso nada, re-

cordando com S. Paulo que : «a virtude se fortalece no sentimento de sua propria fraqueza».

Trabalhemos e soframmos até. Trabalhemos para reparar o damno d'aquelles que conhecem a necessidade do esforço e o evitam ; soframmos por amor ao Salvador, afim de nos approximar-mos de suas dôres, e temperar-mos as nossas energias no sangue de suas feridas. E d'esta forma o anno vasio, será um anno cheio, porque Jesus é a origem da verdadeira coragem e o inspirador do heroismo, pois sem Elle o soffrimento é duro, desesperado, desanimado ; com Jesus, o soffrimento é suave, porque expia ; resignado, porque vê o seu modelo ; divino, porque é uma parcella da Sagrada Paixão !

Aquelles, ó dulcissimo Jesus, que vos encontram nas alegrias vos apreciam menos que os que, como nós, vos encontram na dôr ; estae mais perto de nós com a vossa cruz do que com o vosso sceptro de Rei. Na vossa gloria sois o Rei ; nos vossos soffrimentos sois o nosso amigo, o nosso irmão, o Redemptor !

Se quizermos um anno *venturoso* colloquemos-nos sob o olhar terno do doce Jesus, ao qual nenhum dos nossos actos, embora desconhecidos de todos e occultos, está perdido ; que tudo vê e sabe sorrir as mais humildes boas vontades. A vida nos impõe tarefas arduas e deveres penosos, por vezes, dolorosos. Se os cumprimos para nós só ou para os outros, sem olhar a Jesus, serão como uma liga de moeda falsificada. Sob o olhar de Jesus as nossas horas serão uteis, os dias proveitosos e o anno meritorio. Então não teremos perdido o tempo tão precioso, e não será em vão o que soubermos supportar com paciencia, pois seremos do numero dos obreiros da vinha do Senhor, e terminado o trabalho, seguros de cumprir bem o nosso dever, teremos uma recompensa, como nos foi promettida.

Que o anno novo nos seja propicio e venturoso, sendo um anno verdadeiramente christão, sob as benções e o olhar de Jesus e assim estremeceremos de justo jubilo, porque encontraremos como o sequioso, a fonte d'agua fresca, se sedentos, se cansados, encontraremos o asylo que nos dará repouso ; se perdidos nas trevas, encontraremos a luz verdadeira que nos illuminará.

N'este novo anno, dulcissimo Jesus, chamae todos os homens, attrahi-os ao vosso Coração adoravel e fazei que vos conheçam e amem. Tende sob o vosso olhar benigno as nossas pessoas e nossas familias, o episcopado brasileiro e todo o ciero, o Summo Pontifice e a vossa Igreja, o nosso povo e o nosso caro Brazil. Derramae sobre todos a abundancia das vossas graças, e o orvalho de vossas benções. Christianisae as nações e daelhes espirito de ordem e de paz. Illuminae a conferencia da paz, para que assegure a paz e os direitos aos povos, no goso de suas liberdades e na caridade e fraternidade que só de Vós pode provir tudo. Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade !

Coração Immaculado de Maria, levae-nos todos a Jesus e collocae-nos ao vosso lado no seu Sacratissimo Coração.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

## O "Dia da Boa Imprensa"

DIZ-NOS o coração que o presente anno será o da primeira grande victoria catholica em nossa patria, no campo da imprensa diaria. Tempo ha o Eminentissimo Sr. D. Joaquim Arcoverde tomou a iniciativa de designar para a Archidiocese do Rio o dia 2 de Fevereiro como dia consagrado á Boa Imprensa. A sua luminosa Circular seguiram-se outras e outras dos Rymos. Prelados de quasi todo o Brasil, creando tambem em suas dioceses o "Dia da Boa Imprensa", designando na immensa maioria o mesmo dia escolhido por sua Emcia. em que a Igreja celebra a festa da Purificação da Virgem e Senhora nossa.

Achamo-nos já nas vespervas desse dia e varios Senhores Bispos, entres elles o Emo. Sr. Cardeal, por seu Vigario Geral e o Excmo. Sr. D. João Nery, em importante Circular publicada no "Mensageiro" de Campinas, lembram a seus diocesanos a conveniencia e necessidade de envidarem esforços para o exito da fecunda e salvadora instituição.

Nesta como em outras empresas o exito depende da propaganda e da boa vontade dos interessados. Os nossos Prelados, conscios da summa importancia que nestes dias tem a imprensa catholica, puzeram-se a frente do movimento ; si os Rymos. Parochos, em communhão de ideaes com seus Pastores, secundam este movimento e organizam sabiamente suas associações para a grande batalha, estamos certos de que o proximo dia 2 de Fevereiro ha de abrir novos e amplissimos horizontes ás nossas publicações e ha de ser o passo decisivo para o prompto apparecimento do desejado e necessario "Diario" catholico.

As communhões e actos religiosos em favor da imprensa catholica, os festivales literarios e artisticos, as collectas e contribuições gratuitas e espontaneas provarão si a semente lançada ao campo catholico por nossos Prelados, pel'"A União" e outras publicações religiosas, germinou em corações brasileiros, julgamos que sim e desde estas columnas pedimos insistentemente aos nossos assignantes e leitores a sua cooperação franca e decidida, moral e material a esta nobre e santa Cruzada da Boa Imprensa.

Tem-se escripto tanto, tem-se falado tanto e tanto a favor da Imprensa Catholica, que acreditamos que todos os catholicos no seu bom senso estarão convencidos por uma parte, da necessidade urgente e peremptoria do bom jornal e envergonhados por outra do pouco que por elle fizeram. Os nossos irmãos do estrangeiro admiram-se de que nas cultas e populosas cidades do Brasil on-o jornalismo tem representantes que honrariam qualquer sociedade, os catholicos não tenham um só diario que os honre, que os defenda e que possa com toda confiança penetrar nos lares catholicos : temos, sim, algumas revistas, bastantes revistas e publicações periodicas, mas, não basta, o homem moderno quer ler o diario de ampla informação politica, social, commercial, literaria, artistica e mundana, quer ler as noticias frescas, pois a vida moderna não quer saber de paciencia nem de esperar : e um jornal assim não o temos.

Precisamos tel-o, digo, precisamos ter varios, e a isso vae encaminhada a festa do "Dia da Boa Imprensa." Todos podemos e devemos contribuir ao nosso triumpho, quem não o faz é trahidor a sua bandeira e daquelles que preferem a vida regalada dos poltrões á gloriosa dos heróes.

Neste anno tambem, no Sabbado de Alleluia se extrahirá uma grande Tombola em beneficio do do "Diario", que promette ser um acontecimento. Os cartões custam só 1\$000 e a lista dos premios é do maior seductor e variado. Por 1\$000 podeis, leitores e assignantes da «Ave Maria» adquirir um piano, uma machina de escrever, bellissimas obras de arte, preciosissimas obras literarias e scientificas e uma multidão de prendas todas de valor e estimação. Como é natural um cartão dá direito a uma prenda, dez a dez, 100 a 100... os cartões podem-se adquirir no "Centro da Boa Imprensa" Petropolis: a Administração da "Ave Maria" dispõe tambem de certo numero que terá prazer em servir a quem os solicitar mandando a importancia correspondente aos cartões que de-sejar; ninguém perca a occasião de adquirir por preço ridiculo, objectos com o valor real de contos de réis.

VILLAMIL



## CARTAS DO RIO

I Partida da Delegação. II Futuro economico do Brasil. III Investitura da Archi-abbade de S. Bento. IV Aviação Brasileira V Algo de tudo.

I Lá se foi rumo da Europa, singrando as vagas do Atlantico o paquete *Curvello* com o pendão auri-verde aos ventos.

Nelle viajou a brilhante Delegação que presidida pelo notavel jurisconsulto Epitacio Pessoa ha de honrar os foros do nosso Brasil, sustentando os seus diretos e exigindo as indemnizações do café paulista apossado pelo governo allemão, dos navios torpedeados, e de outros prejuizos soffridos.

Não será facil a missão dos nossos Embaixadores, porque desde já se pode declarar que a Conferencia de Versailles se dividirá em duas grandes fracções, a saber, o *Wilsonismo* e o *nacionalismo*.

Wilson, o grande paladino da Humanidade, parece bater-se por principios superiores do direito e da justiça, idealismo sublime que acaso no terreno pratico encontre algumas difficuldades, porque a Humanidade que tem carne e osso quererá reparar os males da guerra, pondo-os na conta corrida dos vencidos sem outros sentimentalismos que as feridas abertas das Patrias dos vencedores.

Conhece aliás, como já o declarou na Inglaterra e na Italia, conhece Wilson que os empecilhos surgirão, mas não esmorece, porque á voz do seu prestigio soberano respondem unanimes dois milhões de soldados americanos com dois milhões de baionetas e muitos milhares de canhões e metralhadoras.

O monroismo e o europeismo hão de ceder a

passagem livre á Humanidade, onde não ha de haver vencidos ou vencedores, nem favorecidos ou prejudicados, senão seres livres com eguaes direitos ao sol, ao ar e á locomoção.

O europeismo, formado por preconceitos seculares e tradições enraizadas, entende que se ha de usufruir a victoria com todas as vantagens e condições das guerras passadas, e Wilson quereria que succedesse a esses processos julgados barbaros uma nova era de concessões generosas, largo descortino e mais abnegação dos proprios interesses.

O nosso venerando Pontifice, Bento XV, vae tomar como seu o progamma chamado Wilsoniano, porque esse programma já o propugnou o actual Pontifice bem antes que Wilson o sustentasse, visto que finalmente esse progamma, nas linhas geraes, resumbra das doutrinas christans, das quaes é depositario purissimo e infallivel a Egreja de Jesus Christo, sendo o Papa a cabeça visivel desse corpo mystico de Jesus.

Oremos fervorosamente pela intercessão todo poderosa da Rainha da Paz, a fim de que a Conferencia harmonise as Nações e possa encerrar seus trabalhos sob a commum paternidade de Deus com o hymno do Propheta: *Laudate Dominum omnes gentes!*

II Abre-se um futuro risonho e de esperanças fagueiras para o Brasil na parte economica.

O intercambio commercial promette ser extraordinario, porque as mais poderosas Nações da terra vão-se aparelhando para lançarem mão de unidades mercantes da maior tonelagem para favorecer estas relações.

Sabe-se que a Inglaterra, a Franca, a Italia, a Hespanha, Japão, a Hollanda e a Noruega desenvolveram a frota mercante para collimar este fim.

O Brasil ha de convergir tambem, concedendo-lhes facilidades para este ideal grandioso da confraternização de todos os povos.

Novas fontes de riquezas no Brasil apparecem dia a dia, não só na maior extensão da policultura, mas ainda na exploração do carvão, do ferro, de mica e outros productos mineraes, o fabrico do papel pelo uso do pau barrigudo e outros e emprego de madeiras para a construcção de navios.

Essas riquezas necessitam capital e transportes.

III No dia 6, quando a universal Egreja aos reclusos festivos dos seus bronzes rememorava a chegada das tres personagens de Epha e Sabá á tapera de Bethlehem, para o morro do arsenal, onde se ergue o Mosteiro de S. Bento, verdadeiro relicario das tradições cariocas, affluia uma romaria do escol social para saudar e cumprimentar o novo Archi-abbade da gloriosa Ordem de S. Bento, Exmo. e Rymo. Sr. D. José de Santa Escolastica Faria.

E' D. José uma dessas almas bondosas e nobres que Deus pôz no mundo para asylo da orphandade e porto dos naufragos da vida.

E' brasileiro nato, mas educado na Europa, passou a parte melhor da sua mocidade em Portugal, onde edificava aos bons e se fazia respeitador grandemente pelos proprios republicanos de papo amarello.

Muitos e ruidosos triumphos alcançou no apostolado, sendo admirado e applaudido pelos estudantes e professores da Universidade de Coimbra.

E não era a sua palavra ôca ou simplesmente feita de flores para agradar, mas castigada e penetrante como a espada bigume do Apostolo S. Paulo.

Vive hoje na maior simplicidade, no Mosteiro do Alto da Tijuca, sendo o centro de atracção de quantos o conhecem ou o visitam.

Assim se comprehende que a entrega da insignia ao illustre filho de S. Bento abalasse a nossa grande urbs e que para a Missa pontifical que se celebrou ás 10 horas accorressem os Srs. Ministros da guerra e da Marinha e representações numerosas e escolhidas do laicato catholico e das Ordens e Congregações religiosas.

Houve, após a Missa pontifical, lauto banquete no Refeitório do Mosteiro, aonde se assentaram os Exmos. Srs. D. Angelo Scapardini, Nuncio Apostolico, D. Benedicto de Souza, Bispo do Espirito Santo, Mons. Conego João Pio dos Santos, representante do Emo. Sr. Cardeal-Arcebispo, D. José de Santa Escolastica, D. Pedro Egerath. D. Miguel Kruse, Mons. Cortesi, Auditor de Nunciatura, Conegos Augusto Ferreira dos Santos e Benedicto Marinho e illustres representantes do Clero Secular e Regular, alem de muitos cavalheiros do nosso mundo politico e intellectual.

Mereceu entusiasticos applausos do culto auditorio o trecho cantado no fim do correctissimo banquete pelos Monjes de S. Bento em musica Sacra, de execução impecavel, pedindo a Deus, a Nossa Senhora, S. Bento e Santa Escolastica pelo Papa, Emo. Sr. Cardeal, D. Angelo Scapardini, D. Benedicto de Souza, D. José de S. E. Faria, povo brasileiro e os amigos e hospedes do Mosteiro.

Aquella musica grave, mas admiravelmente dirigida e executada chegou aos corações dos presentes e ouvimos referencias elogiosas aos distinctos beneditinos que nessa alta solidão honram a Deus, educam a mocidade no Gymnasio e servem de exemplo á sociedade com sua abnegação, cultura e virtudes.

IV. Fundou-se no Campo dos Affonsos a Escola de Aviação, dirigida pela brilhante Missão Franceza.

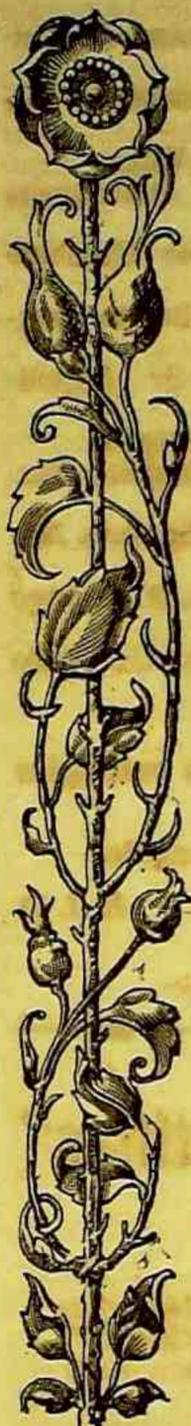
Quasi diariamente revelam os novos pioneiros dos ares o seu arrojo, em vãos maravilhosos.

Uma vez são ascensões de altitude, com velocidade pasmosa, galgando alturas de milhares de metros; outra vez os vemos batendo como ousados bandeirantes essas nuvens arborescentes que formam cerrados matagaes da phantasia.

Uma vez, pandas as azas, esses passaros, hontem da morte, e hoje da vida, tragam e engolem kilometros, caminho de Santa Cruz.

Outra vez esvoaçam magestosos e triumphadores sobre a cidade que trabalha e se move nas quotidianos esforços do progresso. A aviação será breve, vehiculo do progresso commercial, e não está longe o dia em que as *Cartas do Rio* seguirão a S. Paulo, não sobre os ferros velhos que rangem, protestando contra a falta do material, sim irão e iremos em salões magnificos, sauda-

## ◡ A'S CREANÇAS ◡



O' vós que passaes cantando  
Pelos caminhos da vida  
Que ides n'alma embalando  
Uma esperança florida.

Que tendes um sonho lindo  
Guardado no coração,  
De envolta com o aroma infindo  
De uma existencia em botão,

Que não provaes a desdita,  
Passando despreocupadas  
Pela tristeza infinita  
Das almas desventuradas,

Cuidado!... o doce carinho  
Das alegrias do mundo  
Occulta ás vezes o espinho  
D'algum desgosto profundo.

Guardae-vos dessas caricias  
Que vos acenam alem;  
Guardae as vestes punicias  
Do lôdo que o mundo tem.

E cultivae a pureza.  
Perfume da adolescencia  
E conservae n'alma accessa  
A doce luz da innocencia.

Não vos fieis na ventura  
Desta vida transitoria,  
Que tudo tão pouco dura  
As honras, prazer, a gloria!

Araguary

MARY OCTAVIA

---

dos pelas aguias na serra mantequeira e livres da poeira, sem guarda-pós que mais não se hão de usar, deante dos habitos novos.

Nesse dia, hão de ver, como estas *Cartas* serão mais leves, mais risonhas, mais limpas, com grande alegria do auctor destas linhas.

V No mundo religioso continua o desenvolvimento do zelo parochial. Houve na parochia de Todos os Santos Retiro Espiritual sob a direcção do Padre Raymundo Genover, ex-Provincial dos Padres do Coração de Maria.

No mundo politico se explora grandemente a saude combalida do illustre paulista Dr. Rodrigues Alves, e se cogita em proximas transformações.

No mundo economico apresentam-se novos problemas para o emprego do capital.

Uma das fontes de riqueza será a aviação para a communicação rapida dos Estados e das cidades commercialmente.

CHICO DO RIO

## NOSSOS DEFUNCTOS

EM GUARARY — D. Brazilina Lan Felmi de Souza Gomes.

EM UBA' — D. Maria Augusta da Concelção Almeida.

EM S. VICENTE D. Maria Triumpho Veiga.

EM CAUCAIA — Sr. José Antonio Domingues

EM ITU' — D. Lulza Ignez Xavier

EM ATIBAIA — D. Carolina Fagundes Carneiro

EM SANTOS — D. Agneda de Mello

EM QUELUZ (Minas) — Sr. Antonio Benito Gonçalves

EM MORRO DA MINA (Lafayette) — Sr. Appollinario Anjo da Guarda

EM OURO PRETO — Sr. Vicente Rodrigues

EM PIRAOIA — D. Julita Julia Gulmarães Ferreira

EM TUPACERETAN — Sr. Honario Antonio Machado

EM SYLVESTRE FERRAZ — Rvmo. S. Conego Antonio Gomes de Faria

EM VILLA DOS PERDÕES — Rvmo. Sr. João Godinho

Esta administração mandou celebrar os suffragios que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

## Superstições e "Sympathias"

CONFERENCIA feita no salão nobre — da "União de Moços Catholicos", em Bello Horizonte, pelo Snr. Antonio Pinto Ferreira.

Neste recinto, senhores, o mesmo caso se repete, pois, a palavra vibrante e calorosa dos socios da União de Moços Catholicos, que aqui tem defluido harmoniosa e colorida, como as azas brilhantes de borboletas a abrir e fechar o leque, para receber o osculo de luz, ella milagrosamente fica suspensa, enchendo o ambiente de aroma e pulverizando-o de ouro! Neste recinto, como na cella da monja, ouvem-se os mais bellos hymnos de crença dessa mocidade forte na fé inabalavel, dessa vigorosa pleiade de jovens, que, igualmente ao duque da encantadora lenda allemã, se empenha na cruzada do bem e porfia por dar exemplo de uma vida limpa e perfeitamente moral, nos moldes da religião que recebemos no berço e nos conduzirá ao tumulo. Estou bem certo senhores, que occupar esta tribuna é grande ousadia minha, porém, si por um lado pecco, por outro vejo a balança, em cujos pratos vão parar nossos actos, descer a meu favor, por isso que a minha presença aqui justifica-se plenamente quando eu vos dizer que cumpro um dever, jámais uma vaidade. Tendo o nosso digno Presidente me designado para fazer uma conferencia, por disciplina, por amor á obediencia

aqui estou e proponho-me a conversar convosco um pouco acerca de

### Superstições e "sympathias"

Incontestavelmente, senhores, não ha creatura que não seja mais ou menos supersticiosa. Eu mesmo me não pude forrar ás supertições que nos envolvem desde o berço. Ao recebermos as aguas lustraes já somos cercados de superstições tanto que as nossas mães ficam bem contentes quando choramos bastante por causa do contacto do agua fria na "moleira". Corre como certo que as crianças que choram muito poderão ficar submersas n'agua por espaço de tempo igual ao que chorou na pia baptismal. De sorte que a creatura será tão bom submarino quanto tempo gastar no choro...

Affirmei não estar eu immunisado da superstição, e para prova de que sou supersticioso não precisa outra além a de que, sempre que emprehendo alguma cousa, tenho por certo o bom exito si, occasionalmente, encontro um beija-flôr de plumagem verde.

As vezes que compro um bilhete de loteria para tirar a sorte, .. de ver-me livre do importuno cambista, ancioso perscruto o céo para ver se um beija-flôr, como uma setta fere o espaço. Ah! si tivesse a felicidade de vel-o, a fortuna sorrir-me-ia fatalmente!

Felizmente, porém, jámais me aconteceu a circumstancia de comprar um bilhete precisamente quando a avesinha portadora de felicidades passasse por mim. Felizmente, porque, caso não fosse premiado, essa linda flôr movel, que enfeita o espaço, cahiria no meu desagrado, cousa que me aborreceria, pois as aves e as flôres merecem-nos todo carinho.

Effectivamente, não ha cousa mais bella do que um passaro solto, cantando a gloria de sua liberdade, não ha tambem encanto maior do que a flôr presa á haste, ostentando o vigor da seiva, o esmalte das petalas! Nem todos colibris, porém, são mensageiros da felicidade. Ha os pretos e pardos que annunciam más noticias. Assim os pardos e pretos colibris são odiados. Pobres e inoffensivas avesinhas! As superstições, porém, que se ligam aos beija-flôres são innocentes. Ha os que causam danos e dissabores.

Conheço muitas pessoas illustradas que detestam as sexta-feiras. Nesse dia não iniciam negocios, não viajam e até não fumam para não levantar palha da ... bolsa! A sexta-feira é um dia máo, caipora. Não vejo a razão de ser de tanta prevenção com a sexta-feira.

Motivo não nos faltaria então para votarmos odio á 2.ª feira, pois, foi precisamente n'uma 2.ª feira que se desencadeiou na velha Europa essa tremenda guerra, que envolveu os povos das mais variadas raças, costumes e linguas tão differentes, que se confraternisam, formando grupos antagonicos para anniquilar, exterminar os irmãos, os membros da grande familia, a humanidade. A hecatombe, senhores, teve inicio precisamente n'uma 2.ª feira do mez de Agosto. Este mez foi sempre olhado com desconfiança, tanto que ha o dictado: "Agosto, mez de desgosto!"

(CONTINUA)

# BIBLIOGRAPHIA

"Sei compôr!"

Guia por Fr. P. Sinzig, O. F. M. Typ. das "Vozes de Petropolis." Pr. 6\$000. Opus 46.

Continuando a serie de estudos didacticos sobre a musica iniciados com a publicação do bello livro "Os Segredos da Harmonia," o incomparavel artista e mestre de artistas, que é Fr. Pedro Sinzig, surprehendemos hoje com este de mais folego, e não dírei de melhores qualidades, mas das mesmas qualidades didacticas que o precedente.

A maxima clarêza na explicação das regras, illustradas com exemplos, faz do "Sei compôr!" o guia seguro de quem principia a compôr e aspira a um dia poder dizer "Sei compôr!"

Com a mesma arte encantadora com que em "Os Segredos da Harmonia" os soube revelar aos principiantes e ainda aos consagrados desde muito a estes estudos, no presente "Guia despretençoso atravez do contraponto da imitação e fuga e das formas da composição musical" o autor emeniza e facillita o estudo de assumptos tão difficels, como o do contraponto multiplo, que não poucas vezes constituem o desespero de quem a sua comprehensão consagra não pequenos esforços.

Este estudo, como diz o auctor, deve ser feito com seriedade e terá recompensas bem compensadoras: o desenvolvimento da phantasia, e segurança technica e o pleno dominio das imitações, em particular, da fuga.

Depois deste indispensavel estudo, na II parte, trata Fr. Pedro das formas mais artisticas de composição, imitação, canon, fuga, eliminando as muitas difficuldades que comsigo trazem as regras minuciosas dos preceptistas a respeito da fuga, considerada como culminancia na arte de compôr.

Termina o livro com breves definições de todas as formas de composição, idéa felicissima, pois, ao menos em portuguez, não conhecemos livro algum, que nos dê estas informações.

Damos ao incansavel Fr. Pedro nossas mais calorosas felicitações pelo seu novo livro, fruto de longos estudos e de larga experiencia, e com interesse o recommendamos aquelles dos nossos leitores que se consagram ao estudo da divina arte. Por um preço insignificante se lhes dará um optimo e utilissimo livro, apresentado com o capriho e bom gosto, que distinguem as publicações de "Vozes de Petropolis".

\* \* \*

La France Nouvelle

*Le devoir sacré*, por V. Filliol. Paris, Pierre Tequi, 1818, Rio, Livraria Araujo.

Por occasião da guerra de 1914 a 1918 apparecem em sua medonha nudez muitas das chagas sociaes que prepararam e contribuíram a agravar a grande crise, o sr. Filliol as estuda enumerando entre outras; a depopulação, a immoralidade, o alcoolismo, a deserção do Campo. Appella o ponderado autor ao patriotismo da mulher franceza, que muito, muitissimo pode fazer para conseguir o resurgimento de uma *França Nova*, digna de suas tradições. Embora escripto em francez e directamente para França, o livro do sr. Filliol encerra ensinamentos de grande oportunidade para nosso povo e sua leitura é muitissimo recommendavel.

\* \* \*

PAGINAS DE ACTUALIDAD, 1914-1917.

1. Del siglo XVIII al Año Sublime por E. Lamy, Barcelona, Bloud e Gay, calle del Bruch, 35.

O eminente e conhecido academico da Lingua, Etienne Lamy, cuja morte annunciou-nos o telegrapho dias passados, condensou em poucas paginas o evoluir do espirito francez do sec. XVIII ao anno 1914. Em breves e seguros rasgos nos faz ver a funesta influencia dos encyclopedistas e racionalistas nos destinos da França. Confla o sr. Lamy que a provação da guerra servirá á França para tornar a seu genuino espirito.

2. La defensa del ingenio frances

Por René Doumic, da Academia Franceza

*El Teatro "indeseable"* — A França reconhece quão errados andavam seus dramaturgos em levar á scena quadros immoraes e perversos. Esse theatro "indesejavel" teve infelizmente muita acceptação entre nós, reajamos contra elle como o faz a França.

*El retorno a la cultura franceza.* — Vem de longa data a influencia dos methodos allemães no ensino francez. Pensa o autor que esta é a hora de tornar á cultura franceza, que teve por base as Bellas Artes e particularmente o que com tão profundo sentido chamamos "Humanidades."

3. Los Rasgos eternos de Francia

Por Mauricio Barrès, da Ac. Fr.

Com a eloquencia, erudição e amor santamente patriotico que todos reconhecem em M. Barrès prova nesta curta conferencia que em seu palz ainda se conservam os rasgos que fizeram grande a França de outras epocas.

4. Contra el espirito alemán

Fol de pessimas consequencias em Europa o dominio da philosophia allemã, que fascinou as nações latinas, exercendo detestavel influencia nas sciencias racionais e na critica. Si como resultado dos ultimos successos terminasse dentro e fóra de Allemanha a fascinação até agora produzida por seus philosophos, seria um grande bem para o espirito christão.

\* \* \*

Le Tiers-Ordre de Marie

Paris, Pierre Tequi, Rio, Livraria Araujo.

Em peqñena brochura de 44 pgs. achará o leitor um resumo das origens, da regra e do espirito da 3.<sup>a</sup> Ordem de Maria, fundada ha cousa de um século pelo Ven. P. Collin para fomentar nos associados espirito interior, devoção filial a Maria e zelo pelas obras parochiaes.

\* \* \*

Echos, 1918

Collegio Diocesano S. José. Rio

Como nos annos anteriores o conhecido centro escolar, dirigido pelos Rvmos. Irmãos Maristas, publicou os *Echos* do Collegio do anno 1918 illustrando-os com bellas photographias e chronicas dos principaes acontecimentos.

---

## Indicador Christão

18 DE JANEIRO DE 1919

- 19 Domingo. S. Canuto, Germano, S. Mario.
- 20 Segunda-feira. S. Sebastião, S. Fabião, S. Neophito.
- 21 Terça-feira. S. Ignez, S. Epiphania, S. Moirando.
- 22 Quarta-feira. S. Vicente, S. Anastacio, S. Gaudencio.
- 23 Quinta-feira. Desposorio de Nossa Senhora, S. Emerenciana.
- 24 Sexta-feira. S. Eusebia, S. Timotheo, S. Feliciano.
- 25 Sabbado. Conversão de S. Paulo, S. Elvira, S. Ananias.

■	Notas & Noticias	■
---	------------------	---

*O maximalismo triumphante.* — Dá-se hoje o nome de maximalismo ou Bolshevikismo ás manifestações anarchicas dos povos, que se alastram por modo pavoroso e que promettem ser de peiores consequencias que a guerra mundial.

Lá, na Europa, é tal o fervilhar de ambições, de pretensões, de sonhos irrealizaveis, que dirigindo para aquella banda os olhos e a consideração, não podemos reter uma pergunta angustiosa; mas para onde caminhamos, qual será a solução de tantos e tão serios problemas? Da Russia não fallemos, foi de lá que nos veio o nome de maximalismo, e é de lá, ao que parece, que nos vem o fermento revolucionario. De Allemanha o unico positivo que sabemos é que reina o caos, certamente mais temivel, que o tão execrado imperialismo germano. A Polónia recomeçou hontem a vida nacional e já a vemos entregue ás divisões intestinas e chegam-nos informações de ter-se attentado contra a vida do violinista Paderewsky, presidente da nova republica.

A Suissa, a Hollanda e o Luxemburgo sentem os abalos causados pelos cataclismas dos povos vizinhos; a França, a Inglaterra e a Italia, desvanecidas pela gloria da victoria, não prestam acaso a attenção devida ás agitações dos elementos socialistas e revolucionarios, que com tantas exigencias se manifestam em seu seio.

Hespanha está sendo trabalhada por forte campanha autonomista, atraz da qual occultam-se pretensões separatistas e francamente revolucionarias; Portugal, hontem execrava o assassino do Sr. Sidonio Paes e hoje está a braços com uma revolta militar, cujo resultado não é facil prevêr.

Si da Europa dirigimos o olhar para a America, vemos ainda negrume no horizonte. Na Capital argentina, ha dias irrompeu uma grêve revolucionaria, em que houve tiroteio com a policia e o exercito e alguns incendios de casas commerciaes e asylos de caridade; de Buenos Ayres o movimento estende-se a outras cidades da Republica e ameaça passar o rio da Prata e chegar a Montevideo e vir até nós...

Em algumas das cidades norte-americanas deram-se tambem ultimamente greves de caracter sedicioso.

Para onde caminhamos? o mundo social entrará nos eixos ou se destruirá nas orgias da irreligião, do orgulho e da licença?

Só Deus sabe o que está para vir, mas si os homens renegam delle e de sua lei, tristes, tristissimos dias nos esperam.

*Conferencia da Paz.* — No dia 12 reuniu-se o Conselho de Guerra inter-alliado, estando presentes, pela França, os Srs. Clemenceau, Pichon, Leygues, Clementel Loucheur e Marechal Foch. Pela Inglaterra, o Sr. Lloyd George e Arthur Balfour. Pelos Estados Unidos, o Presidente Wilson e o Sr. Robert Lansing. Pela Italia, o Sr. Victor Manoel Orlando e Barão de Sonnino.

Tratou-se nessa reunião das novas condições a impor á Allemanha para a renovação do armistício. A delegação dos Estados Unidos mostra-se

desejosa de restabelecer a ordem na Allemanha e é favoravel á suavização do bloqueio afim de facilitar a alimentação.

Um telegramma do dia 13 dizia que os trabalhos da Conferencia serão inaugurados oficialmente no dia 20 do corrente com a assistencia do Marechal Foch e dos plenipotenciarios das grandes potencias. As outras potencias, serão admittidas á Conferencia, quando os interesses dos primeiros estejam bem garantidos.

*Canonização do B. Gabriel della Dolorata*— No dia 6 do corrente deu-se na sala consistorial do Vaticano a leitura do decreto que declarava Santo o religioso Passionista Gabriel della Dolorata e sobre a duvida relativa ao milagre attribuido á Ven. Anna M.<sup>a</sup> Taigi.

Assistiram á cerimonia sua Santidade o Papa, o Vice-Prefeito dos Ritos, muitos Passionistas, theologos e representantes das diversas ordens religiosas. Notava-se tambem a presença de um grupo de soldados norte-americanos.

Depois da leitura do decreto o Cardeal Tremitario fez uma allocução dirigida ao Papa, tendo Sua Santidade respondido, insistindo sobre a necessidade de imitar os exemplos dos santos, ainda por parte daquelles que vivem no seculo. Accrescentou o Summo Pontifice que a santidade não era privilegio de ninguem, mas sim um patrimonio, a que todos os fieis podiam aspirar.

Os exemplos dos santos que vivem em estado religioso eram sempre imitaveis, em espirito, por parte daquelles que vivem no mundo. Todos ainda se lembravam dos impedimentos que se haviam levantado á canonização do bemaventurado Gabriel Della Dolorata, cuja obediencia podia ser imitada por todos.

O Papa fallando depois sobre Anna Taigi recordou sua vida de esposa e insistiu na necessidade das mãis velarem quer pela palavra quer pelo exemplo pela educação christã de seus filhos.

Fazia portanto votos para que os exemplos da veneravel Anna Maria se perpetuassem nas numerosas familias christãs. Sua Santidade terminou dando a benção pontifical aos presentes.

*Varias* — Segundo calculos feitos em 31 de Dezembro findo, a riqueza publica do Rio Grande do Sul attingia a importancia de . . . . . 4.963.804:000\$000.

A distribuição da riqueza publica do Rio Grande do Sul póde ser assim feita: riqueza pecuaria, 1 323.915:695\$000; riqueza avicola, . . . 18.900:000\$000; riqueza commercial . . . . . 1.330 190:305\$000; riqueza industrial, . . . . . 431.573:000\$000; riqueza immobiliaria, . . . . . 1.495.438\$000; total, 4.963.804:000\$000.

Admittida a população de 2.000.000 de habitantes para 31 de Dezembro de 1918, teremos uma quota de 2:480\$708 para cada habitante deste Estado.

\*\*\* Deram-se grandes enchentes em varios paizes europeus. As aguas do Sena invadiram parte da cidade de Paris causando serios prejuizos. O Tamisa inundou o valle de Eneo, impossibilitando a seus moradores abastecerem com os productos da região a cidade de Londres. O Tibre não quiz ficar atraz e alagou tambem algumas localidades.

# :: SUMMA ESPIRITUAL ::

dardejando desde alli, ainda com maior energia, seus raios amorosos, para calcinar os corações com aquellas provas de affectos como nunca se viram. Admire-se e pasme da extranha maneira de reinar deste novo desposado: veja que coroa, que allianças, que purpuras, que iguarias, que vinhos regalados!

3 O que dá maior prazer e menos canso nestas considerações é interrogar-se o espirito a si proprio. "Que homem é este que ahi está pendurado neste páo? Que novo feitio de coroa lhe puzeram? Que diz o rotulo da cruz? E' aqui onde um homem nú e esquartejado reparte sceptros e coroas? E ainda depois de fallecido tem tanta sede de derramar sangue, que deu as ultimas gottas que lhe ficavam no âmago do coração? E tão sedentos andavam seus inimigos, que lhe abriram o peito para beber os ultimos pingos? Ah Deus do céu! Quantas portas ficam abertas para as almas, que como pombas querem aninhar lá dentro, para se defenderem e deliciarem-se com aquelles prazeres do paraizo!" Por menor que seja a attenção da alma, quando contempla estes factos, não pode deixar de emocionar-se, embora seja de pedra, pois os proprios pene-dos arrebetam á vista deste espectáculo.

4 Este é o esplendido convite de todas as virtudes, preparado para o homem, e se elle souber encarrear suas meditações, achal-as-á todas ellas coroadas e enthronizadas em Christo crucificado. O que os olhos da Virgem miravam não era tanto as dôres, quanto as victorias de Christo; o qual, posto que parecia estar nos ultimos arrancos da morte, era fortissimo Leão de de Judá, a decepar a cabeça dos inimigos, já de todos conhecidos, a morte, o demonio e o peccado.

## PONTO SEGUNDO

5 O Mestre celestial, vendo-se sentado na cadeira da Cruz, começou a leccionar, em sete palavras, a sublimidade de sua sabedoria.

A primeira: *Meu Pae, perdoae-os, porque não sabem o que fazem!* O requinte do amor é abraçar os inimigos. E como sabe elle desculpal-os perante seu Pae! Como está dando por elles o sangue e a vida!

6 A segunda palavra foi dita ao bom Ladrão, que lhe pedia que se recordasse d'elle, quando estivesse no seu reino: *Hoje serás commigo no Paraizo.* Vê que generosidade a deste rei soberano pelo reconhecimento, aliás devido, a sua innocencia, que fez um ladrão. Que não poderão esperar as almas que a miudo o adoram e confessam?

7 A terceira foi para sua mãe e para o discipulo amado: *Mulher, eis ahi o teu filho,* e a S. João: *Eis ahi tua mãe.* Cumpre-me agora a mim allegar este direito, recordando-lhe que em S. João mandou-lhe Christo, que nos tomasse a todos por filhos, e em que solemne occasião, com que ancias e com que desejos de que nos ampa-

rasse elle o fez. Agora é tempo de reconhecel-a por mãe, e de lhe beijar as mãos, e tomar posse deste paraizo celestial, imitando S. João, que desde aquella hora a recebeu como o melhor dos thesouros.

7 A quarta palavra foi quando, queixando-se com seu Pae, disse-lhe: *Meu Deus, porque me tendes desamparado?* Da mesma forma posso eu fazer queixas, inquirindo da Divina Magestade, porque me abandona, não só no meio dos trabalhos, senão tambem das culpas! *Como, Senhor, me tendes largado ás voltas com meus ruins appetites e não tendes posto deante de vossos olhos o sangue de vosso Filho? Bem vejo que eu não soube avaliar nem aproveitar-me deste sacrificio; agora, porém, Senhor, que percebo o muito que perdi, dignae-vos pesar meus peccados na balança da Cruz, e afogal-os no sangue de vosso Filho.*

8 A quinta palavra disse-a quando, exausto já de sangue, exclamou: *Tenho sede.* E tinha-a por dois motivos: pela falta de sangue, pois não lhe deram nem uma gotta de agua senão vinagre, e pelo desejo de conquistar meu amor, pedindo-me, como á mulher Samaritana, que lhe dê de beber. Penso que até os proprios demonios ficariam tocados de compaixão, se Deus, com tanto amor, lhes pedisse um pouco de agua para beber. *Chega, Senhor, de tanto contrariar vossos gostos; todo eu quero immolar-me em holocausto, mortificando as inclinações dos sentidos e renunciando a toda superfluidade mundana. Todavia, Senhor, confortae minha fraqueza, para degollar sem dó o meu amor proprio, que tanta guerra me faz a toda a hora, e sob qualquer pretexto abala minhas resoluções.*

9 A sexta palavra foi: *Já está tudo acabado.* Nem em ponto de dôres nem em ponto de trabalhos omittiu de cumprir coisa alguma, das que *ab eterno* foram decretadas por seu Pae. Estas sim que são obediencias e valentias de amor, e mimos de namorado, e façanha de triumphador.

10 A setima palavra foi: *Senhor em tuas mãos encommendo meu espirito,* e neste comenos expirou.

## PONTO TERCEIRO

11 Este ponto será considerarmos o descimento da cruz e a solidão, em que ficou nossa Senhora, legitima herdeira daquelles riquissimos despojos, que deixou o Filho morto, e de sua cruz. Recordar como se fez o enterro, como se despediu Maria de seu Filho exanime e foi-se embora acompanhada de São João com o coração a transbordar de dores e esperanças da resurreição.

12 De toda esta meditação derivam affectos e ternuras, com as quaes hei de apossar-me das reliquias preciosas dos espinhos e dos cravos, ponderando, como o fazia o Apostolo, o abysmo

( CONTINÚA )

## COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continúa na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Envlam-se prospectos.

## Favorecidos pelo Coração de Maria



TURVO (Cidade de Minas) — Sr. Benedicto de Assis



PITANGUY (Minas) — Menina Malvina Portella Nunes, filha do Sr. Joaquim Carvalho e Maria Dorabella Nunes

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — A Rvma. Me. Superiora da Santa Casa de Misericórdia vem externar por meio da «Ave Maria» seu agradecimento ao Purissimo Coração de Maria, pela singular protecção que lhe dispensou na doença por que ultimamente passou. — Uma devota vem agradecer a SS. Virgem por meio da «Ave Maria» a protecção dispensada a um seu filho sarando-o de grave doença e encomenda uma missa em louvor de São José. — D. Alice Bastos Freire agradece ao I. C. de Maria duas graças recebidas. — O sr. Basilio Motta faz publico o seu agradecimento para com o I. Coração de Maria, por ter sarado de uma pneumonia gripal. Conforme promessa tomo uma assignatura da «Ave Maria» e para auxillar a publicação da 5\$ de esmola. — I. A. Religioso da Congregação do Ido. Coração de Maria, como tivesse formulado um voto de fazer publico o seu agradecimento si a sua bôa Mãe o preservasse da grippe ou caso fosse do seu agrado que a contrahisse for benigna, vem cumprir com a maior satisfação o seu voto fazendo constatar que a divina Mãe, apesar de o ter querido experimentar com o terrível mal foi carinhosa, usando com elle de Misericórdia. — Antonio Araujo Braga, agradece ao I. C. de Maria um favor recebido, e como signal de gratidão manda celebrar uma missa em acção de graças ao mesmo I. Coração. — Clarisse P. de Barros: Agradeço ao SSmo. Coração de Maria uma grande graça alcançada. — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria a cura obtida em pessoa de muita amizade. — I. C. P. pede-nos dar publicidade do favor seguinte: José de Campos Penteado, em agradecimento ao SS. Coração de Maria, cumprindo um voto, toma a assignatura da «Ave Maria», visto ter sido preservado, com sua familia, da epidemia da grippe que assolou a capital. Envia 2\$ para a publicação. — Isidoro Trigo: No auge da epidemia da grippe fiz promessa ao I. Coração de Maria, a São Roque e a São Sebastião pelo que minha familia, composta de 9 pessoas, fosse preservada do terrível flagello. Cumpro agradecido, acrescentando mais a esportula correspondente para celebrar uma missa em acção de graças. — Marianna Rosta: Peço dar publicidade na «Ave Maria» duma graça particular que alcancei do Sagrado Coração de Maria.

SOROCABA — D. Blandina Pilar tendo recorrido ao Coração de Maria pedindo a saude para uma sua filha, recuperou esta a saude, pelo qual gratissima ao C. de Maria publico nesta Revista a graça alcançada em cumprimento da promessa feita e da 2\$ para a publicação destas linhas.

JACUHY (Sul de Minas) — D. Clotilde Ferreira de Oliveira agradece á bemaventurada Virgem Maria o feliz exito em um negocio difficil sendo attendida por intermedio da Novena das trez Ave Marias de quem tem sido ultimamente propagandista d'esta salutar devoção visto a protecção que sempre lhe dispensou Nossa Senhora.

ITAQUY (Rio Grande do Sul) — Felisberta Bitencourt remette 5\$ para o culto do Immaculado C. de Maria por uma graça recebida.

VILLA NOVA (Sta. Catharina) — D. Izabel Garcia envia para o culto do S. Coração de Maria Santissima 5\$. — F. M. manda 3\$ para uma missa ás almas do Purgatorio.

QUISSIMAN — D. Alzira Pau'a manda 5\$ para renovar sua assignatura e 1\$ pela publicação da seguinte graça: uma Filha de Maria agradece a sua bôa Mãe a graça de tel-a favorecido durante a epidemia da grippe como tambem a pessoas de sua familia e amizade, que estiveram muito mal, ficando boas. Antes fizera uma novena das trez Ave Marias com a promessa de mandar publicar.

BELLA VISTA DE TATUHY — L. M. envia a quantia de 20\$ para seis missas ao I. C. de Maria, a fim de alcançar a cura de uma bronchite chronica que ha um anno lhe incommoda. Os 2\$ são para velas para a publicação do favor de ficar livre da epidemia

graça que alcançou pela Novena das trez Ave Marias. CACONDE — Julietta de Araujo Vargas: como conseguiu uma graça por intermedio da Novena das trez Ave Marias mando 3\$ para ser celebrada uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria.

VILLA NOVA DE LIMA — D. Felissia Ottoni agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e reforma sua assignatura da «Ave Maria», 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — D. Berta Ferreira Cançado agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada em favor de Maria Benedicta e entrega 5\$ para ser celebrada uma missa no altar do C. de Maria; conforme promessa manda publicar. — D. Leonida Pinto Pereira agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 1\$ para velas. — D. Maria Nareisa da Corte entrega para o I. C. de Maria 10\$ duma promessa que fez para conseguir uma graça. — D. Balduino Rodrigues Esteves agradece ao I. C. de Maria a graça de uma pessoa ter melhorado por meio da novena das 3 Ave Marias e manda publicar.

ITABIRA DO CAMPO — D. Eliza de Carvalho Passos agradece ao I. C. de Maria a graça de ter sarado de um incommodo que soffria e reforma sua assignatura da «Ave Maria». — D. Leocadia Rodrigues agradece ao I. C. de Maria uma graça e entrega 5\$ para ser celebrada uma missa no altar do C. de Maria e publicar a graça. — D. Antonia Maria Rodrigues agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 5\$ para o Santuario do C. de Maria e publicar a graça. — D. Olympa A. dos Santos agradece a SS. Virgem o restabelecimento de sua saude e de sua irmã renovando a assignatura em cumprimento da promessa.

SÃO JOÃO DO ORIENTE — D. Maria Luisa de Andrade, agradece ao I. C. de Maria diversos favores recebidos, e envia 1\$ para o Santuario e 2\$ para esta publicação.

PONTE NOVA — Uma Filha de Maria pede para publicar as seguintes linhas: Como eu e meus parentes fomos atacados da grippe e havendo na cidade alguns casos graves, recorri logo com fé a minha Mãe Maria SS. Immaculada promettendo que se todos nos restabelecessemos, mandaria publicar a graça e dar 5\$ para ser celebrada uma missa em agradecimento a tão querida Mãe. Como fui attendida cumpro a promessa.

OURO PRETO — D. Maria I. Mosqueira, toma uma assignatura da «Ave Maria» por favores recebidos.

AGUAS VIRTUOSAS — Leontina de Palva Almeida: Estando minha filhinha Maria Eugenia muito doente e em perigo de vida, sollicitei do Coração de Maria a graça de restabelece-la, promettendo fazer uma novena das tres Ave Marias e publicar a graça, o que ora faço com a maior satisfação, mandando tambem 1\$ pela publicação.

PONTA GROSSA — Gertrudes Ferreira de Almeida, agradece ao I. C. de Maria um favor recebido restituindo a saude a seu marido, e envia 2\$ para serem accessas velas no altar do Coração de Maria.

OURO FINO — D. Ophella de Ramos Pires toma uma assignatura da «Ave Maria» em virtude d'um voto por ella formulado.

PARACÓL — D. Corina Azevedo envia 5\$, sendo 3\$ para ser celebrada uma missa ao I. C. de Maria e 2\$ para serem distribuidos aos pobres, em agradecimento por favores alcançados pela novena effiz das tres Ave Marias.

PITANGUY — O sr. José do Valle Frias, cumprindo uma promessa de sua esposa já fallecida, envia a esta administração 10\$, sendo 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» por um anno e 3\$ para uma missa pelas almas do Purgatorio em honra ao I. C. de Jesus e 2\$ pela publicação do favor.

IGARAPAVA (Fazenda Petropolis) — D. Benedicta Ribeiro Soares: agradecendo favores alcançados, envia 12\$ para rezar as seguintes missas: Ao I. Coração de Maria, ás almas do Purgatorio, a N. S. da Conceição de Itanhaem por ter acabado a guerra; 1\$ para o dinheiro de São Pedro, 1\$ para o culto do C. de Maria e 1\$ para a publicação destas linhas. Sollicito novas graças do I. C. de Maria e sendo attendida mandarei publicar o meu retrato e dizer varias missas.

SANT'ANNA DO LIVRAMENTO — Christovam Tentardini: Conforme promessa que fiz quando me achava gravemente enfermo, remetto-vos 5\$, sendo 3\$ para ser rezada uma missa e 2\$ para velas.

CONCHAS — D. Emma Locchi Ribello, remette 5\$ para uma missa ao Coração de Maria em acção de graças pela cura de sua filha Diva e a publicação da graça na «Ave Maria».

CORREGO DE SANTA ANNA — D. Jovina Simões, reforma sua assignatura da «Ave Maria», e manda mais 6\$ para duas missas, uma por alma do Snr. Joaquim R. Netto, outra por alma de sua saudosa irmã Alice S. Mayrink e seu pranteado cunhado Alonso Mayrink.

MARIANNA — D. Christina de Carvalho Gomes: Remetto a quantia de 2\$ para o Santuario do I. C. de Maria e para publicar que alcançel de São Sebastião e São Roque a graça de ter sido feliz na passada epidemia.

FIRACIABA — Rosa do Carmo Pedrosa: Em agradecimento por uma graça recebida, envio-lhe 3\$ para dizer uma missa em louvor do I. C. de Maria.

TUPACERETAN — Anna Maria Machado: Envio 10\$ para celebrar duas missas por alma de meu irmão Honorio A. Machado.

ITAPETININGA — Uma devota agradece ao Sagrado Coração de Maria a graça que alcançou a beneficio de sua filhinha Dalva, tendo tido a gripe muito benigna e não ter passado a mais ninguem da familia remetto 2\$ para a publicação da graça.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — O Rvmo. Vigario, Pe. Agostinho Filizzola remette-nos 5\$ sendo 4\$ para o Coração de Maria e 1\$ para publicar na «Ave Maria» que Antonio Clemente, d'esta Parochia, morador no sitio do Babú sendo doente com a sua senhora, fez promessa ao Coração de Maria que si sarassem mandaria uma esmola a esse Santuario e tendo sido attendido logo, cumpro a promessa.

ARAUCARIA — O Snr. Theolindo e Senhora, remetem ao Sdo. C. de Maria a importancia de 10\$ em acção de graças por favores recebidos e pedem a publicação.

CASA BRANCA — João Baptista de Castro: Mando a importancia de 10\$ para faser o favor de rezar 2 missas, uma em agradecimento ao bondoso Coração de Maria por nos ter livrado da terrivel epidemia da gripe que grassou nesta cidade.

FAZENDA SANTA CANDIDA — Minervina Franco da Silveira: Envio-lhe 5\$ para renovar a minha assignatura; 3\$ para rezar uma missa por alma de Francisco Modesto, e 2\$ para accender velas no altar do Coração de Maria

RIO DE JANEIRO — Amelinha Müller dos Reis pede o favor de serem celebradas tres missas, sendo duas em honra á São Sebastião e São Roque, uma em nome de Roberto e a terceira em honra do I. Coração de Maria. Pede mais ser celebrada uma missa a São Sebastião e outra ao Immaculado Coração de Maria por ter conseguido por intermedio da novena das tres Ave Marias ter ficado livre sua familia da doença da gripe.

PRADOS — Maria José da Costa, agradece ao I. Coração de Maria por lhe ter valido numa hora de grande afflicção.

PORTO ALEGRE — Julieta M. Cavalçanti envia 5\$ pedindo celebrar-se uma missa ao I. Coração de Maria por uma promessa que fez ao mesmo I. Coração e foi attendida. Vão mais 5\$ para uma assignatura da Ave Maria.

SÃO JOAQUIM — Manoel Segismundo Caboco: Junto encontrará vossa Rvma. a quantia de 10\$ destinando 5\$ para a reforma da assignatura de D. Maria do Patrocinio Azevedo Caboco e 5\$ ao Santuario do I. Coração de Maria, publicanda ao mesmo as seguintes linhas: Verissimo de Azevedo Caboco e Manoel Segismundo Caboco e familia foram favorecidos pelo I. Coração de Maria.

CAMPANHA — Maria Marcelliana de Andrade remette 3\$ para velas do altar do C. de Maria, e agraca que alcançou salvando seu filho do horrivel desastre da Central.

BELLO HORIZONTE — D. Ernestina Lage Brito entrega 2\$ de promessa ao Coração de Maria pela felicidade nos exames de sua filha. — D. Anna Izabel Fronfort da 5\$ de esmola ao Coração de Maria para ser resada uma missa no Santuario por graças e favores recebidos.

(FERNAN CABALLERO)

## == E' L I A ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

D. Benigno deteve-se, enquanto a penna lhe tremia entre os dedos, como se fosse agitada pelo vento.

— Porque não escreve? — perguntou impaciente.

— Porém ... a quem é dirigida a carta? — perguntou por sua vez D. Benigno, incapaz de começar uma carta sem encabeçal-a com o nome da pessoa a quem ia dirigida.

— Eu o direi depois ...

— E'lia, repetiu D. Benigno, depois de haver escripto a phrase.

— «Fize-te-me uma trahição: — continuou ditando a Assistente — Feriste-me na parte mais sensivel de meu coração. Offendeste-me irreconciliavelmente. A crueldade de teu proceder com minha filha ... (accentue bem a palavra filha, D. Benigno.) Com *minha filha*, ... está?

— Sim, senhora, — respondeu D. Benigno com voz pezarosa.

— «Tua offensiva e inexplicavel conducta para commigo, me leva a declarar-te que, tanto tu como teus filhos, podeis renunciar para sempre á minha amizade, tu, e a meus bens, elles».

Até a palavra *amizade* inclusive, escreveu bem ou mal o secretario; porém, quando chegou a *bens*, cahiu-lhe a penna das mãos e supplicou a sua senhora com um valor nunca visto nelle, que retractasse aquella immediata sentença ou que o dispensasse do cargo de escrevel-a; pois era-lhe impossivel obedecer-lhe.

A Assistente arrancou-lhe o papel das mãos, escreveu com letras grandes e deseguaes a questionada palavra *bens*, assignou a carta, dobrou-a como Deus quiz, pregou nella uma grande e quadrada obrêa encarnada e a enviou em seguida á casa de sua cunhada.

Meia hora depois, recebeu um bilhete, primorosamente dobrado. Era este o seu conteúdo:

«As casas de Orrea e Cordova têm vivido seculos com decoro e opulencia, sem que para isso fosse necessario a tua riqueza. Portanto, a encaramos com indifferença, deixando a sêde de ouro ás classes e ás almas baixas. Outro tanto não succede em respeito á tua amizade que sinto haver perdido. Dei um passo duro talvez, mas necessario. A grandes males grande remedios. Porém não trato de desculpar-me, porque não reconheço outro juiz a quem satisfazer, além de minha consciencia.

Tua S. S. Q. T. M. B.

*Ignez de Cordova».*

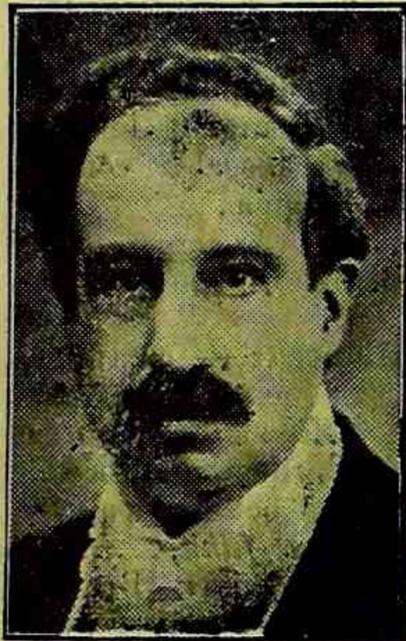
— E chama — exclamou indignada a Assistente, depois de ler — chama essa minha cunhada *grandes males* a que eu acaricie a esse anjo e que lhe chame *minha filha*! Pois minha filha ha de ser, pese isto a quem pesar.

(Continúa)

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O  
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO.**

# LUESOL

**DE SOUZA ==  
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

### DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brazil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»  
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo: Lebré Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio: Pedro Romero & C.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 3255

## WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAR, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

**G. TOMASONI**

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

## PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rymos. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brazil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — melo secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 256 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

## Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

## CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1906  
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

### J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

### «CASA S. PEDRO»

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo — Peçam catalogo